

EDITORIAL

Caros leitores,

“Imprensa, intelectuais e circulação de ideias no Espírito Santo” é o tema do dossiê desta 9ª edição da Revista do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (RAPEES), sob a coordenação da Karulliny Silverol Siqueira, professora de História no Departamento de Arquivologia na Universidade Federal do Espírito Santo e vinculada ao Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS-UFES).

O objetivo deste número é discutir o papel da imprensa, em âmbito estadual e nacional, seu contexto histórico e sua contribuição para a disseminação do conhecimento, da circulação das ideias, na formação das opiniões, na preservação das informações, por meio da ótica da pesquisa historiográfica e da arquivística.

Em sua apresentação, a coordenadora resume os artigos publicados nesta edição, evidenciando que as pesquisas dedicadas aos impressos e a circulação de ideias ganham, ano após ano, um lugar de destaque nos debates historiográficos; afirma que o impacto das letras contribuiu significativamente para a modificação das práticas políticas, sociais, culturais e simbólicas em diversas sociedades. Sublinha, ainda, o importante papel dos impressos enquanto veículos de ideias, por meio do qual os indivíduos ganham voz e projetam suas demandas no meio social.

A entrevistada desta edição é com a jornalista, professora, pesquisadora, cineasta, escritora, Glecy Coutinho. Entre os capixabas, tivemos grandes nomes com importantes contribuições à imprensa. Glecy está, certamente, entre as jornalistas que melhor representa sua classe. Foi a primeira mulher a atuar como jornalista em A Gazeta e a primeira repórter de TV da emissora. Uma profissional sempre a frente do seu tempo, com excelente memória, lucidez e muita simpatia.

Se ao longo desses dois últimos séculos a história do Brasil foi acompanhada e influenciada, sistematicamente, pela imprensa, cabe-nos enfatizar os impactos da circulação de ideias, acesso e disseminação das informações proporcionadas pelo uso das modernas tecnologias da informação digital, nesse início do século XXI. Grandes avanços para a sociedade visando solução de enormes problemas, mas que também trouxeram novos desafios.

O acesso imediato às informações e a simples capacidade de compartilhamento dos dados contribuíram e contribuem para modificações profundas no comportamento dos indivíduos, que se utilizam dos seus perfis nas redes sociais ou em aplicativos de trocas de mensagens para expor suas ideias, sentimentos. Umberto Eco, filósofo italiano, afirmou em 2015 que: “As mídias sociais deram o direito à fala a legiões de imbecis que, anteriormente, falavam só no bar, depois de uma taça de vinho, sem causar dano à coletividade. Diziam imediatamente a eles para calar a boca, enquanto agora eles têm o mesmo direito à fala que um ganhador do Prêmio Nobel”.

Levando-se em consideração a atual conjuntura política, especialmente no Brasil, corroborando com a sentença de Umberto Eco, podemos considerar que tal empoderamento das massas, incluindo-se os extremistas, aos meios eletrônicos de compartilhamento de dados, contribuiu para inserir na pauta de reivindicações elementos como o machismo, o preconceito em suas diversas facetas, a exploração irrefreada da natureza e, sobretudo, o negacionismo da ciência. Por outro lado, cabe salientar o evidente enriquecimento, em todos os setores da sociedade, que foram e são beneficiados por esses meios, na ampliação dos seus conhecimentos, na compra e venda de mercadorias, na criação de novos produtos e, evidentemente, na própria comunicação entre as pessoas, independente das distâncias.

Também a imprensa tradicional se moldou às novas tecnologias e, nesse contexto da massificação do acesso e compartilhamento de dados, os antigos canais de informação têm servido de anteparo à sociedade, como parâmetro às fábricas de Fake News que provocam o ódio, descontrolam parcerias, elegem e derrubam governos.

Discutir sobre a importância da imprensa é também uma excelente oportunidade para se debater sobre a nossa formação enquanto seres sociais, no sentido de conhecer e contribuir para a história, para a produção e preservação das informações, ou para testar nossos limites de melhor nos comunicar e contribuir para o progresso humano.

Agradecemos a todos os colaboradores desta edição que, voluntariamente, disponibilizaram seu tempo e seus estudos para manter viva nossa Revista.

Boa leitura a todos!

Cilmar Cesconetto Franceschetto

Editor Executivo